

ANÁLISE REGULATÓRIA EXCELÊNCIA ENERGÉTICA

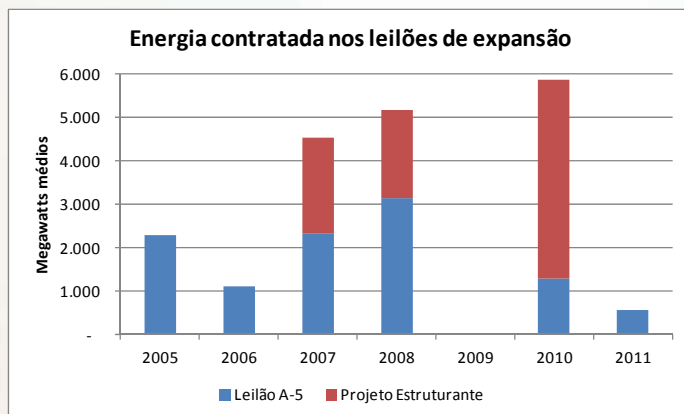
LEILÃO A-5 2011

BAIXO VOLUME, BOM NEGÓCIO PARA AS EÓLICAS

Hoje foi realizado o 13º Leilão de Energia Nova (A-5), para suprimento do sistema interligado a partir de 1º de janeiro de 2016. Os leilões A-5 têm por objetivo o atendimento às necessidades de mercado das Distribuidoras mediante a venda de energia elétrica proveniente de novos empreendimentos de geração, sendo estes os principais responsáveis pela expansão do parque gerador.

E, mesmo com a reduzida taxa de crescimento do consumo de energia elétrica de 3,8% no acumulado do ano, bem inferior à média de 5,3% a.a. desde 2005, e com as constantes reduções nas previsões de crescimento da economia, as quais proporcionam excedente de oferta no médio prazo, o volume contratado de 555 MW médios surpreende pelo pequeno montante.

Comparativamente aos leilões A-5 anteriores, à exceção de 2009, ano em que não aconteceu leilão A-5, foi o certame que comercializou menor volume de energia, conforme pode ser visualizado no gráfico abaixo. No quadro, as barras azuis indicam o total comercializado nos leilões A-5 de cada ano (em megawatts médios) e as barras vermelhas a quantidade de energia dos projetos estruturantes, que venderam em leilões classificados do mesmo tipo, embora em condições particulares.



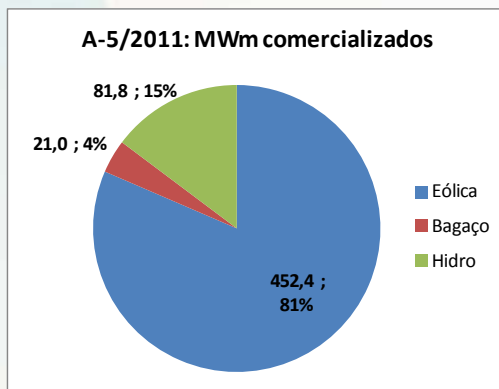
Além do reduzido volume, o pequeno deságio do produto disponibilidade suscita a hipótese de frustração de oferta. Com preço-teto (ICB) de R\$ 112 /MWh, a fase discriminatória foi aberta ao valor de R\$ 110 /MWh, sendo que lance a R\$ 109,40 /MWh obteve sucesso. Assim, não se descarta que a sistemática do leilão tenha acionado o multiplicador (divisor) da demanda a ser contratada, de forma a garantir a competição (veja a análise pré-leilão para maiores detalhes).

Com relação à fonte hídrica, para a qual os leilões A-5 foram desenhados, apenas o projeto da UHE São Roque vendeu energia, ao preço médio de R\$ 91,20 /MWh, sem a participação de sócio autoprodutor. Embora o preço-teto deste projeto tenha sido de R\$ 123 / MWh, a energia deveria obrigatoriamente ser comercializada por valor igual ou inferior a R\$ 112 / MWh, preço-teto do produto quantidade. E, ao preço máximo de R\$ 101 /MWh, o complexo Parnaíba não recebeu lances, o que nos remete à discussão que seu preço-teto fosse o mesmo do produto fonte hidro, mais

ANÁLISE REGULATÓRIA EXCELÊNCIA ENERGÉTICA

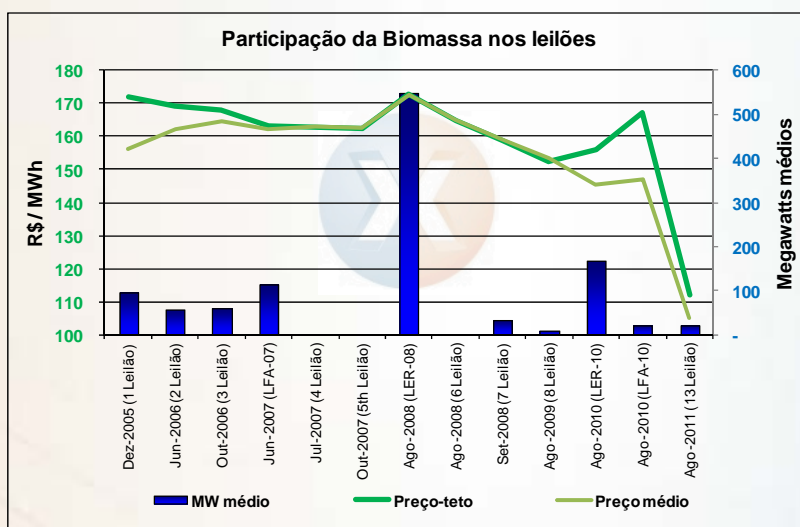
competidores teriam se interessado pelo empreendimento, e o projeto talvez não tivesse sua oferta frustrada.

Assim, no total comercializado, conforme pode ser visto pelo gráfico abaixo, a fonte hidro representou somente 15% do volume total contratado, com 81,8 MWm, não tendo nenhuma Pequena Central Hidrelétrica comercializado sua energia, como costumeiramente tem ocorrido nos leilões do ACR.



No mesmo gráfico, confirma-se a conjuntura de baixa competitividade de projetos a biomassa frente àqueles de fonte eólica, tendo viabilizado somente duas centrais representando volume de 21 MWm, ou seja, apenas 4% do contratado hoje.

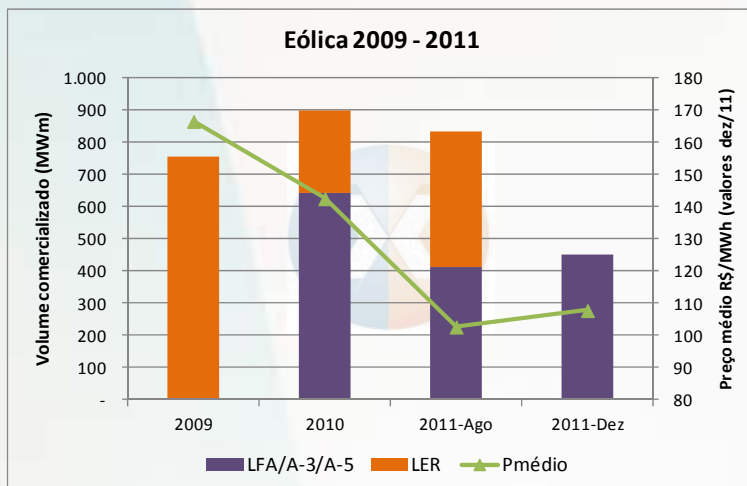
Corroborando o entendimento do parágrafo anterior, o gráfico seguinte mostra a evolução da fonte biomassa nos leilões do ambiente regulado, sendo que as barras azuis indicam o volume comercializado em cada leilão (megawatts médios) e as linhas indicam os preços teto e médio de comercialização, demonstrando o desinteresse dos empreendedores após o LER/2008.



A grande vencedora do dia, mais uma vez, foi a fonte eólica, com 452 MW médios comercializados ao preço médio de R\$ 107,75 /MWh (ICB médio de R\$ 105,12 /MWh). Esse valor mostra-se superior,

ANÁLISE REGULATÓRIA EXCELÊNCIA ENERGÉTICA

inclusive, aos dos leilões de agosto, conforme apresenta gráfico abaixo, no qual as barras verticais indicam os volumes comercializados (em megawatts médios) e a linha indica os preços médios de venda já atualizados para dezembro de 2011.



Por fim, embora tenhamos assistido a preços superiores àqueles dos leilões de agosto de 2011, ainda não acreditamos que o preço de comercialização da energia eólica tenha chegado ao seu piso, mas sim que a baixa competição tenha proporcionado a venda a preços superiores aos dos leilões do início do segundo semestre. A expectativa é que o limite inferior seja atingido (testado) no leilão A-3 de 2012, previsto para acontecer em março.

Dezembro de 2011

Excelência Energética · Érico Henrique Garcia de Brito · Erik Eduardo Rego · Hirdan Katarina de Medeiros Costa · José Said de Brito · Josué Faria de Arruda Ferreira · Liana Coutinho Forster · Maria Clara Zeferino · Marivia de Aguiar Nunes · Rita Nanini Soares · Selma Akemi Kawana · Victor Fontenele Tâmega

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. REPRODUÇÃO PARCIAL PERMITIDA DESDE QUE CITADA A FONTE. PROIBIDA CÓPIA TOTAL E REPRODUÇÃO COMERCIAL SEM AUTORIZAÇÃO.